

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: VALORIZANDO AS TÉCNICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM BUSCA DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS.

MATINHOS-2014

MÁRCIA SILVA DOS SANTOS

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: VALORIZANDO AS TÉCNICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM BUSCA DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS.

Trabalho ou Monografia apresentado (a) como requisito parcial para obtenção da certificação de curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR: Prof^a.Ana Christina Pires.

MATINHOS-2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1 BREVE HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	5
1.2 AGRICULTURA FAMILIAR E VALORIZAÇÃO DAS TÉCNICAS	7
1.3 A EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: CONTEXTUALIZAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA NO CAMPO.....	8
1.4 TRANSGÊNICOS, RÓTULOS E AGROTÓXICOS	10
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS ESPERADOS:	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5 REFERENCIAS	15

NOME DO (A) AUTOR (A): Márcia Silva dos Santos

Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

RESUMO:

O presente trabalho descreve de forma concisa, algumas considerações sobre a Educação do Campo, abrangendo aspectos históricos, legislativos, salientando sobre a postura do educador, algumas atividades práticas e contextualizadas no Ensino de Química. Esse ensino, que atualmente necessita caminhar junto às transformações na sociedade e reformulações de conceitos de uma agricultura familiar estruturada, contribuindo junto à comunidade escolar no planejamento, despertando a consciência de alternativas voltadas para a produção dos alimentos, o solo como fonte de vida, as relações entre o campo e a cidade, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Agricultura familiar, Ensino de Química, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito analisar e compreender, o percurso histórico da Educação do Campo, que foi marcada por um contexto de desigualdades e exclusão social.

Analisa uma sociedade em pleno desenvolvimento, surgimento do capitalismo, a industrialização, que vão formulando projetos, medidas que tinham como prioridade à expansão no meio urbano, conseqüentemente houve a diminuição das famílias do campo.

Possa perceber o significado das tecnologias, que trouxe inovações, mas que apenas se direcionava ao lucro e não à preservação e a consciência para com o meio ambiente, deixando-se de lado a preocupação com a qualidade dos alimentos produzidos para preocupar-se apenas com a quantidade dos mesmos.

O professor tenha como principal objetivo o sujeito do Campo e suas peculiaridades, e para o ensino de Química trazer para a sala de aula situações com as quais o educando se identifica, propiciando condições para a contextualização de

acordo com a sua realidade, e os seus conhecimentos próprios, objetivando uma formação para o exercício da cidadania.

1. FUNDAÇÃO TEÓRICA

1.1 BREVE HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Diante de uma sociedade em constantes desenvolvimentos, desafios e contradições a serem superados, entre eles a desigualdade social e a contradição à questão agrária.

Este por sua vez, passou por vários períodos de destaque, em sua história. Primeiro houve o período de negação dos camponeses como sujeitos sociais e cidadãos brasileiros, depois um período marcado pela preocupação em relação a uma educação rural, no caso pelo Estado, em razão a migração do campo para a cidade, que eram designados como atrasados pela situação sociocultural em que se encontrava a população rural (PARANÁ, 2006).

No início da década de 1960, surgem vários pensadores que organizavam os primeiros debates sobre uma educação voltada para o diálogo, à valorização do educando, suas práticas socioculturais. A partir do final da década de 1980, os movimentos sociais ligados ao campo, defendem uma educação diferente com debates, propostas e iniciativas. Dentre os participantes está o MST, exercendo uma forte influência política, com outros movimentos, organizações e instâncias governamentais. Em meados de 1990, implantaram a LDB n. 9394/96 e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que até então o que vigorava era a concepção rural (PARANÁ, 2006).

A educação juntamente a uma concepção de campo nos remete a uma visão ampla, como nos diz Roseli Caldart:

Discutir sobre a Educação do campo hoje, e buscando ser fiel aos seus objetivos de origem, nos exige um olhar de totalidade, em perspectiva, com uma preocupação metodológica, sobre como interpretá-la, combinada a

uma preocupação política, de balanço do percurso e de compreensão das tendências de futuro para poder atuar sobre elas.

Portanto, pensar em uma Educação do Campo, exige uma visão de totalidade dos processos sociais, ao qual o termo campo tem um papel de revelar um local de constantes lutas, gerando movimentos sociais que se voltam para novas questões como política agrária, educação, agrícola e saúde.

Por todo esse percurso, a Educação do Campo hoje, não quer dizer que temos que esquecer as origens, mas sim, organizar as atuações políticas considerando tanto os velhos quanto os novos cenários.

Os sujeitos do campo vivem da natureza, dela retiram o seu sustento, e ali habitam, a escola desempenha o papel de desenvolvimento de conhecimento, espaço onde esperam melhorias para o seu futuro como nos diz Brasil, 2003:

A educação recria o campo porque através dela se renova os valores e as atitudes, os conhecimentos e as práticas de pertença à terra. Ela instiga a recriação da identidade dos sujeitos na luta e em luta pela terra como um direito social porque possibilita a reflexão na práxis da vida e da organização social do campo buscando saídas e alternativas ao modelo de desenvolvimento rural (BRASIL, 2003).

Nesse trecho, nos mostra a Educação do Campo, como um cenário, ao qual apresenta suas peculiaridades, que precisam ser respeitadas e levadas em consideração pelos órgãos públicos, educacionais, pois o processo de elaboração seja de organização do currículo, de suas disciplinas escolares, seja do espaço e das condições físicas e humanas das escolas.

A visão de campo da Educação está em construção, é um dos desafios do debate político e teórico em curso, sendo que o ser humano vive em transformações, por isso não deve ser excluído, como se fosse um ser vazio, inexistente, atrasados e sim como produtores de conhecimento, de suas próprias referências, aptos para solucionar problemas diferentes de outra lógica, reconhecidos apenas pela produção e trabalho que seja um mero gerador de renda e capital (CALDART, 2009).

1.2 AGRICULTURA FAMILIAR E VALORIZAÇÕES DAS TÉCNICAS

Aprender a cultivar, se tornou um grande desenvolvimento da humanidade, pois dominando as técnicas de cultivo dos vegetais, o homem passa a dominar a terra, conhecendo a sua própria cultura. No começo da civilização, o cultivo era para o próprio consumo, para parentes ou pessoas próximas, com técnicas de plantio elaboradas de acordo com seu cotidiano. (SAE, 2011).

Esses produtos cultivados eram orgânicos, ou seja, não utilizavam agrotóxicos, somente formas saudáveis, como insumos naturais produzidos pelo próprio agricultor, como esterco de galinhas, vacas e sobras de alimentos como frutas e verduras. Para o combate de pragas e fungos, são utilizados produtos como: Extrato de Nim, chá de alho, Infusão de fumo bruto, canela em pó (para evitar pragas em flores) e outras receitas caseiras, esses são usados como inseticida natural e não danosas à plantação.

Mas essas técnicas começaram a serem consideradas ultrapassadas, não competitivas e inferiores, dando espaço a uma modernização, que para muitos eram mais eficientes, avançadas e superiores. Já durante os plantios e as colheitas, deixam de ser braçais para serem substituídos pelos maquinários, significando um momento difícil, marcado pelo desemprego, exclusões sociais e desvalorização, enquanto na área urbana havia o inchaço.

A agricultura familiar, que em seu papel consiste na capacidade de geração de emprego e a renda, como fator principal o baixo custo para o investimento. Nesse momento conturbado, por falta de incentivos insuficientes, focados na agricultura familiar, os anseios se intensificam como a marginalidade, drogas, prostituição e gravidez precoce (SANTOS, 2001).

Segundo SANTOS, (2001) para ocorrer à expansão agricultura familiar, é preciso uma política agrária que permita o acesso á terra a todos sejam eles trabalhadores ou trabalhadoras, sem terra ou com terra insuficiente, mas que cada um possa ter direito a uma vida digna, que assegure o seu desenvolvimento mantendo a competitividade e mantenha a conservação do ambiente.

Os agricultores percebendo o modelo de produção dita como a “modernização” como uma dos responsáveis pela destruição dos recursos naturais e a exclusão das famílias do Campo, começam a resgatar as técnicas tradicionais, havendo a necessidade de uma agricultura sustentável, ou seja, o desejo pelos lucros deu espaço a uma sociedade capitalista, de exclusão e que acabou destruindo grande parte do ambiente.

Atualmente, em todos os âmbitos da sociedade, o tema mais questionado é a sustentabilidade, e no campo não é diferente, precisando haver uma transição novamente, mas dessa vez em favor da natureza.

1.3 A EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: CONTEXTUALIZAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA NO CAMPO.

A química é uma ciência que estuda as transformações e os fenômenos da natureza, e através do Campo, revelam-se os anseios de mudanças drásticas envolvendo o ambiente, que está ligado à agricultura, e por que não vincular a agricultura ecologicamente sustentável?

Ultimamente, temos observado a importância de um ensino contextualizado, que possa abranger a relação do científico com a prática. De acordo com os PCNEM, contextualizar o conteúdo, significa o conhecimento como uma forma entre o sujeito e o objeto de estudo, além de considerar a contextualização como um recurso que busca dar novos horizontes, sistematizando uma aprendizagem mais significativa (Brasil, 2000).

Estudar química envolve a interpretação e leitura, por isso, a importância de um ensino contextualizado, como nos afirma CHASSOT, 1990:

A Química que se ensina, deve ser ligada à realidade, sendo que, quantas vezes, os exemplos que se apresentam são desvinculados do cotidiano. O que é mais importante para um estudante da zona rural? A configuração eletrônica dos lantanídeos ou as modificações que ocorrem no solo quando do uso de corretivos? E para os alunos da zona urbana, é mais importante o

modelo atômico com números quânticos ou processos eletrolíticos de purificação de metais ou tratamento de água? (CHASSOT, 1990, p. 32).

Diante disso, podemos afirmar que os conteúdos científicos são a base para complementar os fenômenos e transformações que acontecem na realidade do aluno, precisam ser “familiarizados”, ou seja, precisam ser relacionados com situações que envolvam o seu dia-a-dia.

A busca por uma sociedade sustentável envolve uma aprendizagem que comece desde os pequenos passos, com pequenas atitudes, provocando uma consciência social voltada para qualidade de vida para todos.

Recente surgem temas que procuram uma agricultura preocupada como ambiente como agroecologia, Agricultura Sustentável e Desenvolvimento Rural Sustentável, com o objetivo de implantar uma sociedade baseada na sustentabilidade.

Um dos temas atuais é a sustentabilidade, como nos diz João Batista Pereira de Queiroz:

A sustentabilidade ecológica tem sido muito falada e discutida atualmente, sobretudo com a constatação que a maneira capitalista de se apropriar da natureza, organizando a produção, a comercialização, tem se revelado destruidora, desigual, injusta, inviável e por isso mesmo, insustentável. Por isso é preciso fortalecer a apropriação da natureza que possa respeitar, conservar, manter e recuperar os recursos naturais. Isso possibilitará a manutenção e funcionamento dos ecossistemas. (QUEIROZ, 2011 p.44)

Com isso, percebe-se a influencia de uma sociedade excludente, que visa somente o lucro, a causa disso não importa, ou seja, só o que é necessário é o agora, mas o futuro é incerto, por isso não precisa ser pensado.

Tornou-se insustentável a situação e improvável a duração dos recursos naturais, oferecidos em abundância, que agora necessita de ações participativa focando o fortalecimento de uma conscientização, em busca de respeitar e preservar a natureza.

Os transgênicos, a preservação do solo e da água, a chuva ácida, plantação de hortas, são algumas de diversas situações que nos levam a observar à presença

da natureza ao nosso meio, e fazer do nosso dom e profissão de educadores, exemplo de respeito e preservação, não sendo necessário moldá-los para nossa sobrevivência e sim adaptar a ela.

Entretanto, discutir um modelo de sociedade ideal, é preciso ultrapassar barreiras, que andam em contramão ao sistema capitalista que impera a sociedade, onde há a superprodução e superconsumo para alguns e para a maioria pobreza, que está de acordo com a economia e a tecnologia competitiva atual.

1.4 TRANSGÊNICOS, RÓTULOS E AGROTÓXICOS.

Atualmente a sociedade está ligada a novas tecnologias, não paramos para observar a natureza a nossa volta que substituem o trabalho manual, essas por sua vez, tem que satisfazer hábitos que facilitam situações corriqueiras do seu dia-a-dia, caindo em uma comodidade e rotina, visando uma vida prazerosa sem muitos esforços. Um exemplo é a nossa alimentação, onde damos preferências por alimentos, enlatados, com conservantes ou com transgênicos, que muitas vezes nem sequer verificamos a rotulagem dos produtos para identificar as suas composições.

Os transgênicos surgiram com um desenvolvimento científico e tecnológico a falsa promessa de uma renda maior ao agricultor, que são os produtos geneticamente modificados, são introduzidos um ou mais genes através da biologia molecular (RIBEIRO; MARIAN, 2010).

“O objetivo prioritário das empresas parece associado à inserção de transgenes que permitem banhar as lavouras com venenos e alimentar mecanismos de vendas casadas capazes de ampliar a renda de controladores dos mercados de sementes e de agrotóxicos”, explica Leonardo Melgarejo, em entrevista por e-mail à IHU On-Line (RIBEIRO; MARIAN, 2010).

Dessa forma, os transgênicos ganharam mercado por terem uma menor absorção dos agrotóxicos, mas como o autor nos diz, só banhou as lavouras de

venenos, simplesmente não levaram em conta os malefícios em longo prazo que é imprevisível, para o ambiente.

Outro alvo, das tecnologias para a modernização do Campo, é o solo que por pesticidas e transgênicos, é contaminado causando a intoxicação de animais e pessoas.

De acordo com Lacey (2007), dificilmente há o monitoramento sistemático, para identificar os efeitos causados aos recursos naturais e a saúde, o mesmo aos contextos socioeconômicos, ignoram o direito a biodiversidade, deixando as formas alternativas como as orgânicas, colaborando para a corrupção das corporações privadas, que organizam de acordo com o lucro, produzindo alimentos e sementes. Ainda de acordo, Lacey (2007), “Além disso, mesmo que a agricultura baseada em transgênicos seja capaz de alimentar o mundo, podem existir alternativas melhores”.

Os rótulos são importantíssimos, pois através deles os consumidores identificam as informações do produto que está adquirindo, por isso temos a ANVISA, que é responsável pela fiscalização dos produtos comercializados, mas nem sempre paramos para identificar esses detalhes que são extremamente importantes (RIBEIRO; MARIAN, 2010).

Dessa forma, chegamos a práticas alimentares que destroem, verdadeiramente, do que o nosso corpo está apto a receber. Somos produtos daquilo que ingerimos, seja mental ou fisicamente, portanto aquilo que vemos, assistimos, ouvimos e comemos é causa, na razão direta, daquilo que nos tornamos.

METODOLOGIA

Como é um projeto que não foi aplicado, ou seja, uma proposta pretende-se realizar uma pesquisa de campo na Escola Estadual do Campo Carbonera, Ensino Fundamental e Médio, ao qual serão entrevistados, docentes e discentes, através de um questionário, com questões abertas e fechadas, sobre os temas sustentabilidade no campo, e agricultura familiar.

Após a aplicação do questionário, será realizada a interpretação e análise dos mesmos, pretende-se apresentar a historicidade, a trajetória resgatando as lutas no Campo, enfatizando as técnicas utilizadas, para o manejo das lavouras em busca

de produção com efeitos positivos, afinal são os grandes responsáveis pelo sustento familiar e para o abastecimento de alimentos que chegam a nossas casas.

Será proposta a apresentação do resultado da pesquisa, pois permitirá aos alunos que cursam o Ensino Médio, interagir com conteúdos que são exclusivamente do Campo que são demonstrados pelo estudo da Química, pois Leciona Também em uma Escola urbana, ao qual quando descrevemos algumas situações, percebemos a dificuldade de codificar aquela situação, pois não tem a experiência macroscópica.

Este trabalho será organizado em slides e apresentado em forma de seminários, e contextualizados, através da experimentação com temas: Acidez do solo, Uso dos Transgênicos e sua rotulação e a chuva Ácida.

Além da pesquisa permitirão que identifiquem as situações das tecnologias atuais, observando a sua interferência no nosso cotidiano, identificando os pontos negativos e positivos.

RESULTADOS ESPERADOS

Este trabalho tem como origem, a intenção da busca de novos horizontes para o ensino de química, voltado para a uma educação que enfatize o processo de investigação.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa de Campo, e Bibliográfica, poder elaborar um plano de trabalho docente que esteja vinculado a sua realidade, ações a serem elaborados a atender a uma agricultura familiar estruturada, que possa produzir seu sustento, com base em uma conscientização e preservação aos recursos naturais, e esses elencados em conteúdos contextualizados com base, nas Diretrizes Curriculares e PCNs.

Podendo, compreender o Histórico do Campo recriando um espaço escolar, por meio da pesquisa com novas metodologias que visem o desenvolvimento sustentável, a economia, a educação ambiental, não só na escola, mas levando as suas famílias, desenvolvendo uma geração agricultores consciente da necessidade de preservar o meio ambiente e usar tecnologias para educação de alimentos mais saudáveis, de ação formativa para o desenvolvimento dos discentes e comunidade.

Pois analisar uma pesquisa de Campo, trazendo experiências vividas e compartilhadas, que traga benefícios diretamente aquela comunidade implica também a nossa caminhada de professores, pois como eu Márcia Silva dos Santos moro em Maria Helena, que tem uma distância de 17 Km do Distrito de Carbonera, onde Localiza-se Colégio Estadual do Campo Carbonera que abrange o Ensino Fundamental e Médio, sendo respectivamente nos turnos vespertino e noturno, também nos deparamos com fatos que degradam a natureza.

Assim os temas devem ser abordados, com questões problemáticas locais, regionais ou mundiais, desde que estejam diretamente relacionadas à realidade dos estudantes.

Conhecer os aspectos históricos, sociais e culturais dos alunos será o início para a elaboração do trabalho. Através da pesquisa que visa um estudo minucioso sobre a realidade local e regional com intuito de expandir temas relacionados à educação ambiental, valorização das técnicas e as tecnologias como o transgênico, identificando a observação das rotulações, pelo qual observar áreas de proteção ambiental.

Pretendo fazer um trabalho coletivo, contando com a comunidade escolar para amplificar questões ambientais, cada um com suas respectivas disciplinas que podem colaborar com a conscientização com relação a sustentabilidade.

O resultado da pesquisa será apresentado aos alunos do ensino médio noturno, direção, professores e funcionários presentes. Reunidos em uma sala os presentes tiveram oportunidade de ampliar o conhecimento acerca do tema: Aspectos a Educação do campo, envolvendo agricultura familiar, sustentabilidade e Tecnologias.

Diante do conhecimento de sua realidade atual, percebe-se o desejo dos alunos por um futuro diferente do Meio do Campo, e acreditam as profissões do meio urbano sinônimo de uma renda equilibrada, que esses temas possam abrir uma visão crítica em relação ao trabalho no Campo e para o Campo, desde que haja a presença de políticas públicas que visem a produção de produtos produzidos no Campo, com uma consciência sustentável naturais.

Desde já, vão ser momentos de pesquisa que valorizarão tanto o trabalho

aluno professor, quanto sujeitos da escola, demonstrando a sua cultura e peculiaridades através da preservação do ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo é um espaço marcado por lutas, que necessita de um resgate de experiências seja local, regional ou mundial, voltada para uma educação que possa abranger um desenvolvimento sustentável e um a educação escolar de qualidade com um currículo de acordo com suas especificidades.

Pensando em uma Educação que demonstre a sua realidade , temos observar o que está a nossa volta, reconhecendo a agricultura familiar estruturada como a responsável pelo crescimento da economia, sem deixar a s suas técnicas de cultivo tradicionais, ao qual não prejudicava o meio ambiente.

A retenção dos povos do Campo deve ser olhada como um espaço de construção para o seu desenvolvimento, pois é através do Campo que se amplifica o crescimento socioeconômico local.

Por fim, cabe a nós educadores pensarmos em uma Educação do Campo contextualizada, que de espaço a um ensino com experimentação e investigação, sobre as novas tecnologias que envolvem a produção de alimentos transgênicos e problematizações sócias e econômicas, formando cidadãos aptos e críticos a uma sociedade capitalista, excludente que é capaz de trazer para gerações futuras problemas ambientais imensuráveis.

Que simplesmente deixe de privilegiar a sociedade capitalista que se importa cada vez mais, com o ter e o poder, proporcionando um consumo desfreado, sem se importar com o ato, se está prejudicando algo ou alguém.

A valorização, o respeito, as diversidades étnicas culturais precisam ser resgatadas, podendo ser direcionadas para qualidade de vida de todos e que aconteça nos limites da natureza.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL.** Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> >. Acesso: em 01/04/2014.
- BRASIL.** Ministério da educação grupo permanente de trabalho de educação do campo referências para uma política nacional de educação do campo caderno de subsídios. Brasília outubro, 2003.
- CALDART, R.S **Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.7 n.1, p.35-64, mar./jun.2009. Disponível em:<<file:///D:/Users/Marcia/Documents/material%20ed.campo/Caldart.pdf>>. Acesso em: 03/02/2014.
- CHASSOT, A. I. **A educação no ensino da Química.** Ijuí: INIJUÍ, 1990.
- CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002, Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Disponível em : <[file:///D:/Users/Marcia/Downloads/rceb001_02%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Marcia/Downloads/rceb001_02%20(1).pdf) >. Acesso em:05/04/2014file
- Lacey,H. há alternativas ao uso dos transgênicos?. **Revista novos estudos CEBRAP 78.** Julho, 2007p. 31-39. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n78/05.pdf>>. Acesso em:17/03/2014.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.** Curitiba: SEED, 2006
- POLANYI, K. **A grande transformação: as origens de nossa época.** Rio de Janeiro, Campus,1980.
- RIBEIRO, I.G; MARIN, V.A **A falta de informação sobre os Organismos Geneticamente Modificados no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(2): 359-368 2012. Disponível em: <<file:///D:/Users/Marcia/Documents/material%20ed.campo/rotulos.pdf>> . Acesso em: 08/03/2014.
- SAE. **Agroecologia e agricultura familiar: A cidadania cultivada em família.** Semana de alimentação escolar. Rio de Janeiro. 2011.
- SANTOS, M.J. **Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável.** Estudos Avançados, 2001. Pag.125-138. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a17.pdf>>. Acesso em: 03/03/2014.
- QUEIROZ, J. B. P. **A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do Campo.** REVISTA NERA – ANO 14, Nº. 18 – JANEIRO/JUNHO DE 2011 – ISSN: 1806-6755. Brasília: UnB, 2011. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/18/8_queiroz.pdf> . Acesso em : 08 /11 /2013.